



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO COSTEIRA E ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS DAS REGIÕES DE RIO GRANDE, ARARANGUÁ E TORRES E AS IMPLICAÇÕES NA OCUPAÇÃO CIVIL
Autor	LUCAS MAGALHÃES CRIPPA
Orientador	EDUARDO GUIMARAES BARBOZA

COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO COSTEIRA E ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS DAS REGIÕES DE RIO GRANDE, ARARANGUÁ E TORRES E AS IMPLICAÇÕES NA OCUPAÇÃO CIVIL

Lucas Crippa¹; Eduardo Barboza¹; Sérgio Dillenburg¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Abrangendo aproximadamente 33.000 km², e chegando até 100 km de largura, a planície costeira do estado do Rio Grande do Sul (PCRS) é considerada a mais expressiva do país, preservando muito bem o registro geológico e geomorfológico do Quaternário. A praticamente retilínea linha de costa da PCRS estende-se por cerca de 615 km, desde Torres, ao norte, até a desembocadura do Arroio Chuí, ao sul. A geologia da costa se baseia em um amplo sistema de leques aluviais, nas porções mais internas, e no desenvolvimento de quatro sistemas deposicionais do tipo “Laguna-Barreira” que estão situados lateralmente aos leques, sendo todas acontecendo no Quaternário. As quatro barreiras se instalaram, possivelmente, durante os máximos transgressivos ocasionados por variações glacio-eustáticas no último Período do Cenozoico. Tais barreiras foram as causadoras da geração dos grandes corpos lagunares existentes na planície costeira. Este projeto tem em vista dois enfoques, um geológico e outro ambiental, e a sua problemática segue o mesmo caminho. Do ponto de vista geológico se fará uma correlação entre os cordões litorâneos de Rio Grande, Araranguá e Torres, buscando entender quais foram as características predominantes para que eles se diferencem entre si, sendo que vivem um mesmo momento de evolução costeira (regressão). Já do ponto de vista ambiental tem-se uma série de problemas relacionados à urbanização das áreas litorâneas. Sabendo disso, será elaborado uma proposta para uma melhor interação entre o ser humano e meio ambiente a partir dos resultados obtidos na primeira etapa. Para entender a evolução costeira utilizaremos da geofísica de baixa profundidade através do Ground-Penetration Radar (GPR) que será utilizado nas saídas de campo correspondentes deste projeto e análise de imagens de satélite para um melhor reconhecimento morfológico. Este projeto busca a geração de novos conhecimentos sobre a história evolutiva dos sistemas deposicionais associados aos cordões litorâneos regressivos. Espera-se ainda elaborar um modelo paleogeográfico e estratigráfico dos depósitos correspondentes ao Sistema Laguna/Barreira IV (holocênico). Através desses resultados, além de proporcionar um melhor entendimento da evolução geológica do Sistema, também será possível contribuir com um melhor conhecimento do comportamento da linha de costa nos setores estudados com fins para o Gerenciamento Costeiro. Até o presente momento foram feitos a maioria das saídas de campo e grande parte da análise de imagens nos proporcionando algumas interpretações como a sequência de pontais em Araranguá e outra sequência progradante de cordões regressivos típicos em Rio Grande.

Palavras-Chave: Planície Costeira, GPR, Gerenciamento Costeiro, Estratigrafia, Geomorfologia.